

Dupla carreira em atletas de futebol de base no Brasil: uma revisão narrativa

Dual career in youth soccer players in Brazil: a narrative review

Camilo Araújo Máximo de Souza¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Rio de Janeiro, RJ
camilomaximo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8607-4312>

Hugo Paula Almeida da Rocha

Colégio Pedro II, Brasil
Rio de Janeiro, RJ
hrocha.ufrj@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2237-1155>

Antonio Jorge Gonçalves Soares²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
Natal, RN
ajgsoares@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7769-9268>

Recebido em: 02 de junho de 2025

Aceito em: 02 de setembro de 2025

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, Brasil.

Universidade Federal do Espírito Santo, Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Vitória, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, Brasil.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, Brasil.

Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Vitória, Brasil.

Resumo:

Este artigo de revisão investigou como a literatura analisa as rotinas educacionais e esportiva de jovens atletas de futebol das categorias de base de clubes brasileiros. Usamos a revisão narrativa como modelo metodológico desta pesquisa. As bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo serviram como meio para uma busca sistemática dos artigos científicos. No total 10 artigos foram categorizados e analisados. A formação esportiva, formação escolar, conciliação das rotinas e projeto de vida foram os principais temas encontrados. Os jovens tendem a priorizar a formação esportiva em detrimento da acadêmica. Os clubes e escolas apresentam limitações para lidar com a evasão escolar, a repetência, a falta de flexibilidade curricular e a pressão excessiva por desempenho. Concluimos que futuras investigações podem se beneficiar do uso de desenhos de pesquisa longitudinais e, também, da problematização dos arranjos e configurações do mercado esportivo e seu impacto na dupla carreira.

Palavras-chave: Dupla Carreira. Futebol. Escola. Estudante Atleta. Categorias de Base.

Abstract:

This review article investigated how the literature analyzes the educational and sporting routines of young footballers in the youth categories of Brazilian clubs. We used a narrative review as the methodological model for this research. The Web of Science, Scopus and Scielo databases were used to systematically search for scientific articles. A total of 10 articles were categorized and analyzed. Sports training, school training, reconciling routines and life plans were the main themes found. Young people tend to prioritize sports training over academic training. Clubs and schools have limitations in dealing with truancy, repetition, lack of curricular flexibility and excessive pressure to perform. We conclude that future research could benefit from the use of longitudinal research designs and also from problematizing the arrangements and configurations of the sports market and its impact on dual careers.

Keywords: Dual Career. Soccer. School. Student Athlete. Youth Teams.

Introdução

O futebol ocupa um papel de destaque no cenário esportivo brasileiro, é produto midiático, faz parte da indústria de entretenimento de massas e, oferece um mercado de trabalho profissional consolidado. O mercado do futebol no Brasil possui legislação específica, entidades reguladoras internacionais e nacionais, calendário de competições anual, clubes que desenvolvem um sistema de formação e transição para os jogadores das categorias de base ao profissional, e mecanismos de remuneração baseados em contratos de trabalho, patrocínios, direitos de transmissão e negociação de atletas (Proni, 2000). A relevância do futebol para a população brasileira também pode ser compreendida por expressões comumente encontradas na literatura nacional como: “Brasil é o país do futebol”; “a pátria de chuteiras”; “milhões de corações em campo” expressões que reafirmam os sentimentos de pertencimento e identidade (Oliveira Filho, 2021).

No imaginário social de milhares de jovens o futebol é um meio capaz de promover mobilidade social e econômica, sobretudo, ao assistirem nas redes sociais e na mídia jogadores profissionais exibindo carros de alto luxo, aviões e helicópteros próprios. Os altos salários pagos aos principais atletas da modalidade incrementam o sonho com a profissionalização. É comum o discurso dos jovens atletas na mídia sobre a conquista da independência financeira como meio para seus familiares alcançarem uma vida mais digna.

Todavia, a realidade da maioria dos atletas de futebol no Brasil está longe da vida glamorosa frequentemente imaginada por jovens aspirantes a jogadores profissionais. De acordo com dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de 2021, 55% dos atletas profissionais com contrato formal recebiam apenas um salário mínimo por mês. Além da baixa remuneração, a sazonalidade dos contratos impacta diretamente a estabilidade dos jogadores (Catto, 2022; Souza et al., 2022). Dados do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, referentes ao ano de 2024, revelam que 59% dos clubes de futebol profissional do país não participam de competições nacionais (séries A, B ou C) após o término dos campeonatos estaduais. Como consequência, esses clubes encerram os contratos dos jogadores, já que não há competições oficiais a serem disputadas pelo restante do ano. Isso resulta em uma média anual de apenas quatro meses de vínculo empregatício para muitos atletas profissionais de futebol (Teixeira; Soares, 2022; Martorelli, 2024).

A busca por um espaço no futebol profissional movimenta milhares de jovens por todo o país que buscam acessar as categorias formativas dos clubes profissionais; esse processo seletivo é extremamente difícil de ser ultrapassado, devido ao grande número de candidatos e às poucas vagas existentes nesses clubes (A Base, 2014; Kampff, 2023). Toledo (2002) estimou que menos de 1% dos jovens que participam destes processos seletivos conseguem a aprovação.

A aprovação nos processos seletivos das categorias de base dos clubes de futebol no Brasil pode exigir dos aspirantes a atletas profissionais um alto grau de engajamento e dedicação. Muitos desses jovens percorrem diferentes clubes e se submetem a diversas avaliações até conquistarem uma posição nas equipes. Após superarem essa etapa, são inseridos em sistemas rigorosos de treinamento, nos quais recebem orientações de profissionais especializados. Em alguns casos, passam a viver em regime de albergamento, sendo supervisionados diariamente pelo staff do clube (Pinto, 2018). Contudo, a entrada em um clube de futebol representa apenas o início da jornada rumo à profissionalização. Uma vez inseridos nesse processo, os jovens atletas precisam percorrer um longo caminho até atingirem a categoria principal. Estudos estimam que, em média, são necessárias aproximadamente 5.000 horas de treinamento para a formação de um jogador profissional (Damo, 2007) e Melo (2010) ponderou que esse número poderia ser maior que 6.000 horas em 9 anos de formação nas categorias de base.

Escolarização dos atletas de futebol

O processo de escolarização dos jovens brasileiros passou por uma significativa transformação a partir do final do século passado, resultando em um aumento expressivo da taxa de matrícula anual e na ampliação do número médio de anos de estudo (Silva, 2020; Soares; Alves; Fonseca, 2021). Esse avanço contribuiu para a maior permanência dos estudantes na escola e para a redução significativa da taxa de analfabetismo (Amaro; Morgenstern, 2024). No entanto, ainda persistem inúmeros desafios a serem superados. O ensino fundamental mantém um alto índice de retenção, sobretudo entre alunos oriundos das camadas mais vulneráveis da sociedade. Além disso, aproximadamente 1/4 dos estudantes do ensino médio enfrenta a repetência em algum dos anos dessa etapa, e o ingresso no ensino superior ainda representa um

obstáculo significativo para jovens de baixa renda no Brasil (Senkevics; Carvalho, 2020).

Os estudantes-atletas das categorias de base do futebol devem cumprir a carga horária mínima anual exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no processo de escolarização, tal qual qualquer jovem em idade escolar. A LDB estabelece pelo menos 200 dias letivos e, no mínimo, 800 horas presenciais (Brasil, 1996; Miranda; Santos; Costa, 2020; Costa; Miranda, Figueiredo, 2021); para o Ensino Médio, a Lei nº 14.945, sancionada em 2024, aumentou para 1.000 horas a carga letiva para os estudantes, além de instituir 600 horas adicionais referentes ao itinerário de formação técnica ou profissional, condizentes com a missão institucional da escola, a relevância para a realidade local e as possibilidades dentro do Sistema de Ensino (Brasil, 2024). Dentro do escopo legal, no cenário esportivo, a Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) indica, entre outras coisas, que a excelência esportiva e o esporte de alto rendimento devem assegurar a conciliação das suas rotinas com a da educação formal (Brasil, 2023). Assim, observamos que esse aumento da carga horária demandada para o ensino pode impactar a dupla carreira dos estudantes-atletas, dificultando as possibilidades de organização das agendas e rotinas da escola e do esporte, considerando as exigências de ambas as agências para formação destes sujeitos (Pinto et al., 2023; Rocha; Costa; Soares, 2021b).

A literatura destaca que a busca por um equilíbrio na dupla carreira pode trazer inúmeros benefícios para os estudantes-atletas, como a redução do estresse, a maximização dos resultados positivos e a minimização dos impactos negativos (Martinez; Cruz; Torregrossa, 2017; Subijana; Vaquero, 2018; Sæther et al., 2022; Thompson et al., 2022). A dupla carreira deve ser compreendida como um fenômeno sociocultural que envolve questões complexas relacionadas ao equilíbrio entre as tensões inerentes ao desenvolvimento esportivo e acadêmico (Marques et al., 2021).

No Brasil, a gestão da dupla carreira recai, em grande parte, sobre os próprios jovens e suas famílias, que precisam estabelecer, por meio de contatos diretos com a escola e os clubes, uma organização eficaz de suas rotinas (Correia; Rosistolato; Soares, 2022b; Rocha et al., 2023). Esse esforço visa conciliar as exigências das duas instituições responsáveis por sua formação acadêmica e esportiva. Isso indica a necessidade de uma instrumentalização das instituições que cuidam da formação do estudante-atleta, podendo ser através de um maior amparo legal para fortalecer as

iniciativas que busquem melhorar as condições dos jovens que conciliam ambas as trajetórias (Pinto et al., 2023). A situação do estudante-atleta demanda maior atenção do poder público, uma vez que esses jovens estão em um contexto de vulnerabilidade, tanto por estarem em fase de formação quanto por enfrentarem uma rotina intensa, permeada por disputas no âmbito das esferas privadas e jurídico-legais (Haas; Carvalho, 2018; Pinto et al., 2023).

Este artigo de revisão tem como foco investigar como a literatura analisa as rotinas educacionais e esportivas de jovens atletas de futebol das categorias de base de clubes brasileiros e suas interações nos ambientes de formação. Esses jovens vivenciam uma trajetória dividida entre a formação acadêmica, voltada para o ingresso no mercado de trabalho formal, e a formação futebolística, cujo objetivo é prepará-los para o mercado esportivo profissional. Diante desse cenário, estudos como este podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada das demandas e desafios enfrentados pelos estudantes atletas. Nesse sentido, torna-se essencial compreender como as pesquisas na área caracterizam as condições enfrentadas por jovens envolvidos na dupla carreira no futebol brasileiro e os desafios que emergem da conciliação entre formação esportiva e acadêmica. Portanto, mais precisamente, temos os seguintes objetivos específicos: a) examinar as dinâmicas das rotinas de estudo e treinamento; b) analisar as relações estabelecidas entre famílias, clubes e escolas no contexto da dupla carreira; e c) compreender como esses jovens constroem seus projetos de vida.

Metodologia

A revisão narrativa foi selecionada como modelo metodológico desta pesquisa. Rother (2007) define a pesquisa de revisão narrativa como um estudo que busca descrever e discutir um determinado tema relevante na literatura acadêmica, possibilitando a renovação do conhecimento sobre um determinado assunto.

A pesquisa tem como foco os estudantes-atletas no Brasil, por isso iniciamos com as buscas pelo Scielo - Brasil, em seguida ampliamos as possibilidades de busca utilizando as bases Web of Science e Scopus. Nestas, buscamos artigos científicos que tratam do tema da dupla carreira para os atletas das categorias de base do futebol brasileiro. Os artigos selecionados para este trabalho foram publicados entre os anos 2008 e 2022. Os critérios de inclusão de artigos para a revisão foram: a) artigos que

tratassem de dupla carreira para atletas de futebol; b) estudos com atletas das categorias de base do futebol. Os critérios de exclusão utilizados são os seguintes: a) artigos que não tratassem do tema dupla carreira; b) estudos sobre dupla carreira para atletas de futebol que não estivessem nas categorias de base; c) publicações científicas sobre dupla carreira que abordassem outras modalidades esportivas; d) artigos de revisão sobre dupla carreira.

Na busca realizada em nossa pesquisa, utilizamos os termos dupla carreira AND futebol; dupla carreira AND futebol AND escola; dupla carreira AND estudante-atleta AND futebol; estudante-atleta AND futebol AND escola; dupla carreira AND estudante-atleta AND escola; dual career AND soccer; dual career AND soccer AND school; dual career AND student athlete AND soccer; student athlete AND soccer AND school; dual career AND student athlete AND school. Utilizamos apenas o operador booleano AND com a finalidade de combinarmos os termos utilizados na pesquisa.

Quadro 1 – Total de artigos encontrados nas bases Scielo, Web of Science, Scopus

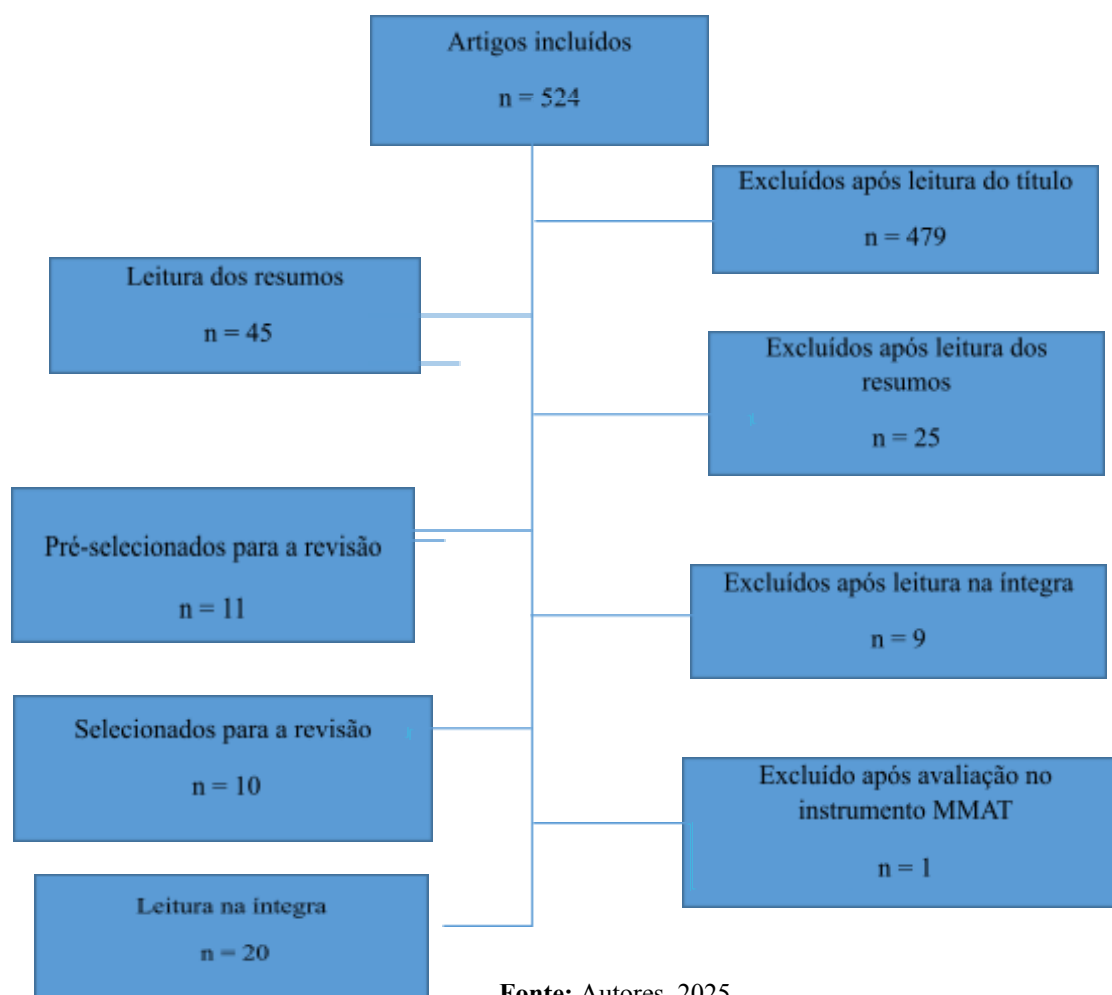
Palavras-chave	Total de artigos
Dupla carreira AND Futebol	3
Dupla carreira AND Futebol AND Escola	3
Dupla carreira AND Estudante-Atleta AND Futebol	1
Estudante-Atleta AND Futebol AND Escola	1
Dupla Carreira AND Estudante-Atleta, AND Escola	2
Dual Career AND Soccer	64
Dual Career AND Soccer AND School	28
Dual Career AND Student Athlete AND Soccer	10
Student Athlete AND Soccer AND School	438
Dual Career AND Student Athlete and School	178

Fonte: Autores, 2025

Os resultados encontrados após o término das buscas, apresentaram 728 artigos, utilizamos a biblioteca virtual Zotero para eliminarmos os 204 artigos duplicados. Na segunda etapa realizamos a leitura dos 524 títulos dos artigos, excluímos 479 artigos por não tratarem da dupla carreira. Na fase seguinte restaram 45 artigos, executamos a leitura dos resumos e excluímos 25 artigos por tratarem da dupla carreira em outras modalidades esportivas ou por serem artigos de revisão sobre a dupla carreira. Na quarta fase do processo de seleção dos artigos, os 20 artigos foram lidos na íntegra, e removemos 9 artigos por não abordarem a dupla carreira nas categorias de base do futebol. Na quinta etapa, consideramos que 11 artigos foram pré-selecionados para a pesquisa. Por fim, na sexta e última etapa um artigo foi excluído após a avaliação

realizada utilizando a ferramenta *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT: Hong et al., 2018). No fluxograma abaixo, o processo de seleção e suas etapas estão descritos de forma clara.

Figura 1: Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2025

Os artigos foram identificados com uma numeração para facilitar o seu reconhecimento no texto. O material selecionado para o texto foi submetido a um processo avaliativo estruturado a partir do instrumento de avaliação *Mixed Methods Appraisal Tool* (Hong et al., 2019). Esta ferramenta avaliativa funciona para análise de artigos qualitativos, quantitativos e mistos. Neste método, duas perguntas são consideradas básicas e precisam ser aplicadas a todos os tipos de artigos analisados. Outras cinco perguntas consideradas específicas devem ser utilizadas de acordo com o tipo de estudo: quantitativo, qualitativo e misto. Os três padrões de respostas para as

questões são os seguintes: “sim”, “não” e “não sei dizer”. No final deste procedimento é gerado um resultado de acordo com os critérios avaliativos, cada resposta “sim” corresponde a 20% da pontuação, seguindo esta metodologia, duas respostas “sim” equivalem a 40%, três “sim” a 60%, quatro “sim” a 80% e cinco “sim” ou mais a 100% da pontuação disponibilizada. Os artigos avaliados como de baixa qualidade são aqueles que alcançam entre 20 e 40% da pontuação, na faixa entre 60 e 80% estão os artigos de média qualidade, e são avaliados como artigos de alta qualidade somente aqueles que atingiram de 80 a 100% da pontuação.

Resultados

No quadro 1, apresentamos os 11 artigos pré-selecionados para esta pesquisa e descrevemos as informações de maior relevância contidas neles: título, revista, ano, autores, participantes, contexto, tipo de estudo, método de coleta de dados e temas. No quadro 2, exibimos os resultados da avaliação realizada através da ferramenta MMAT (2019): nove artigos foram considerados de alta qualidade, pois estão situados na faixa entre 80 e 100%, um estudo foi avaliado como de média qualidade, atingiu 60% da pontuação possível, e um foi reconhecido como de baixa qualidade, conseguindo apenas 40% do total de pontos.

O artigo de número 6, da tabela abaixo, foi excluído do estudo por ter sido avaliado como um estudo de baixa qualidade, a ausência de objetivos claros e de uma pergunta de pesquisa bem definida dificultou a compreensão da adequação do método e da análise em relação à finalidade da pesquisa. Este artigo permaneceu na tabela, com as suas informações expostas, para uma melhor compreensão do processo metodológico construído para este estudo, porém, suas informações não foram utilizadas para a discussão do nosso estudo.

Quadro 2: Informações gerais dos estudos.

Código	Título	Revista	Ano	Autores	Participantes	Contexto
1	Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros	Horizontes Antropológicos	2008	Souza et al.	3 atletas de futebol na faixa etária entre 12 e 13 anos	Escola de futebol no RJ
2	Jovens esportistas: profissionalização no	Motriz	2011	Rocha et al.	12 atletas de futebol: 3	4 clubes de futebol

	futebol e a formação na escola				sub15, 6 sub 17 e 3 sub 20	profissional do RJ
3	Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências	Caderno de Educação Física e Esporte	2013	Bossle & Lima	8 atletas de futebol vinculados as categorias Sub 15 e sub 17	Grêmio Football Porto Alegrense e Esporte Clube Cruzeiro
4	Perfil educacional de atletas em formação no futebol no estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2014	Melo, Soares & Rocha	417 atletas das categorias de base: sub 13, sub 15, sub 17 e sub 20	Clubes de futebol profissional vinculados a FERJ
5	Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2016	Melo et al.	228 atletas de futebol das categorias: sub 17 e sub 20	19 clubes de futebol profissional do Rio de Janeiro
6	Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade	Arquivos de Ciências do Esporte	2018	Verzani et al.	416 atletas de futebol da categoria sub 20	Clubes participantes da Copa São Paulo de Futebol Junior: 2010, 2013 e 2015
7	Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional	Movimento	2018	Rigo, Silva & Rial	84 atletas das categorias de base: sub 17 e sub 20	5 clubes de futebol da cidade de Pelotas no RS: EC Pelotas, GA Farroupilha, GE Brasil, Fragata FC, Progresso FC
8	Dilemas da dupla carreira: projeto escolar e futebolístico de estudantes atletas das classes médias e altas do Rio de Janeiro	CSOnline	2020	Correia & Soares	15 estudantes -atletas entre 14 e 19 anos, vinculado as categorias de base de clubes de futebol profissional do Rio de Janeiro	Escola privada na zona oeste do Rio de Janeiro
9	A concomitância entre estudar e jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de	CSOnline	2020	Conceição & Vaz	70 Jovens vinculados as categorias de base: sub 15 e sub 17	Avaí Futebol Clube e Figueirense Futebol Clube; 2 escolas estaduais de Santa Catarina

	jogadores de futebol em formação					
10	Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol	Educação em Revista	2021	Rocha et al.	62 estudantes-atletas, faixa etária entre 14 e 17 anos, clube de futebol profissional no RJ	Clube de futebol profissional no RJ, com certificado de clube formador (CFC)
11	Estratégias e visões familiares na escolarização de jovens atletas	Educação & Realidade	2022	Correia Soares & Soares	5 atletas das categorias sub15 e sub 17 e seus familiares; diretores e professores das escolas	Clube de futebol profissional com certificado de clube formador (CBF), RJ

Quadro 3: Informações metodológicas e temáticas dos estudos.

Código	Tipo de Estudo	Método de coleta de Dados	Temas
1	Qualitativo	Etnografia; Diário de campo; Entrevista semiestruturada	Formação de jogadores de futebol; Projeto de vida; Migração de atletas; Reconversão e inserção no mercado de trabalho
2	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Dupla carreira; Conciliação entre as formações esportiva e acadêmica
3	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Dupla carreira; Conciliação futebol e escola; Representações sobre a escola e o futebol; Projeto de vida.
4	Quantitativo e Qualitativo	Entrevista semiestruturada; Diário de campo	Dupla carreira; Conciliação das formações esportiva e acadêmica; Perfil educacional de estudantes-atletas
5	Quantitativo	Entrevista estruturada	Dupla carreira; Tempo destinado a jornada de treinamento e a jornada escolar
6	Quantitativo	Questionário	Dupla carreira; Nível de escolaridade
7	Qualitativo	Etnografia; Netnografia; Entrevista semiestruturada; Questionário	Formação de jogadores de futebol; Escolarização; Circulação de atletas nas categorias de base
8	Qualitativo	Questionário; Entrevista semiestruturada	Dupla Carreira; Nível Socioeconômico; Projeto de vida

9	Qualitativo	Entrevista semiestruturada; questionário; participação observante	Dupla-carreira; Formação de atletas de futebol; Conciliação das formações esportiva e acadêmica
10	Quantitativo	Questionário estruturado	Dupla carreira; tempo escolar
11	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Organização familiar; Trajetória escolar; Desafios e conciliação escola e futebol

Quadro 4: Perfil de Avaliação de Qualidade MMAT

Numeração do Artigo	Tipo de Estudo	Pontuação no MMAT	Qualidade do Estudo
1, 7, 11	Qualitativo	100 %	Alta Qualidade
2, 8, 9	Qualitativo	80%	Alta Qualidade
3	Qualitativo	60%	Média Qualidade
5, 10	Quantitativo	100 %	Alta Qualidade
6	Quantitativo	40%	Baixa Qualidade
4	Misto	100%	Alta Qualidade

Fonte: Autores, 2025

Os quatro principais temas encontrados nos 10 artigos selecionados para esta pesquisa estão descritos abaixo:

Figura 2: Principais temas**Fonte:** Autores, 2025

Da formação esportiva

A formação de atletas de futebol no Brasil está a cargo dos clubes de futebol profissional, escolas vinculadas a projetos sociais e centro de formação de caráter privado. O nível de exigência, o tempo de formação e os requisitos necessários para que os jovens se insiram neste projeto dependem basicamente da instituição em que se realiza a formação, isto é, não há regulação eficaz nem política de Estado sobre esse atual mercado de trabalho e formação profissional. A preparação de um atleta para o mercado do futebol profissional exige um alto nível de investimento pessoal, para suportar uma rotina semanal de várias horas de treinamentos rigorosos, manter hábitos da vida de atleta, renunciar a projetos e atividades comuns à adolescência e juventude para se manterem focados nas atividades futebolísticas (Artigos 1, 2 e 8).

No processo de formação não é incomum que os jovens mudem de cidade, estado e até mesmo de país, deixando suas famílias e passando a viver em sistema de albergamento dentro dos clubes. Este trânsito ocorre com atletas adolescentes a partir dos quatorze anos. Um dos efeitos de sair de casa jovem é a consequente perda do contato diário com os familiares e a necessidade de os adolescentes embarcarem num processo de amadurecimento precoce. As figuras familiares são substituídas por especialistas do staff dos clubes e os jovens atletas são obrigados a tomar decisões diárias sem a participação efetiva dos familiares mais próximos (Artigos 1 e 9).

A circulação de atletas entre os clubes formadores no Brasil é uma realidade que impacta diretamente os jovens em processo de profissionalização no futebol. Muitos desses atletas precisam mudar de clube para continuar inseridos no mercado esportivo e manter viva a possibilidade de se tornarem profissionais. Essas transições podem ser motivadas por diversos fatores, como a dispensa pelo clube de origem, a abertura de novas oportunidades em equipes de maior expressão, interesses de empresários ou, ainda, a decisão do próprio jogador de buscar uma nova experiência. Não é incomum que essas mudanças ocorram durante o ano letivo, o que dificulta a organização da vida escolar dos atletas e pode comprometer sua formação acadêmica (Artigos, 1, 7 e 9).

Da formação acadêmica

Os estudantes-atletas vinculados aos clubes de futebol apresentam características próprias no que se refere a sua formação escolar. O primeiro ponto a ser destacado é que o fato de serem atletas em formação não inviabiliza a sua permanência na escola, além disso, estes jovens têm alcançado níveis mais altos de formação dentro do sistema básico de ensino ao longo da última década no Brasil (Artigos 4, 5). Os estudantes-atletas que enfrentam maiores dificuldades para superar as fases de transição no ensino básico, assim como aqueles com maior risco de abandono escolar, são, em sua maioria, oriundos das camadas economicamente menos favorecidas. Em contrapartida, como é esperado, os jovens provenientes de famílias com maior poder aquisitivo tendem a apresentar níveis mais elevados de escolaridade e taxas inferiores de evasão escolar (Artigos 5, 8).

O ensino noturno é a opção mais acessada pelos jovens em dupla carreira, principalmente aqueles inseridos nas categorias sub-17 e sub-20. Estes jovens

normalmente possuem uma carga horária mais extensa e participam de um número maior de competições. O nível de escolaridade dos jovens atletas de futebol não difere de forma significativa do padrão esperado para jovens típicos da mesma faixa etária e camada social (Artigo 4).

Da conciliação das rotinas entre esporte e educação

A jornada escolar dos alunos envolvidos em dupla carreira é significativamente menor do que a dos estudantes típicos de sua faixa etária matriculados em escolas de ensino regular. Isso significa que a quantidade de horas que esses jovens permanecem na escola por semana é menor em função de viagens e de outras demandas do esporte. Além disso, existem diferenças em relação à jornada escolar para estudantes-atletas que atuam em clubes considerados “grandes” no cenário futebolístico brasileiro, se comparados aos seus pares vinculados a clubes de menor investimento. Os atletas de clubes da 1ª e da 2ª divisão normalmente são aqueles que possuem menos tempo de jornada escolar semanal (Artigos 4, 5).

A organização do tempo é fundamental para que o jovem seja capaz de conciliar as exigências presenciais da escola e do treinamento. As jornadas escolares e de treinamento juntas ocupam aproximadamente seis horas diárias, somadas ao tempo gasto com o deslocamento entre a residência, o clube e a escola (Artigo 5). A circulação entre essas instituições e as respectivas demandas impõem um alto nível de esforço diário para que o estudante-atleta consiga se manter na dupla carreira. O desgaste físico resultante dessas exigências é um dos principais fatores de estresse e pode levar à queda no rendimento, ao abandono escolar, à desistência do clube ou, em alguns casos, de ambas as atividades (Artigos 5, 10).

Do projeto de vida do estudante-atleta

No projeto de vida dos estudantes-atletas e de suas famílias, há uma tendência à valorização da formação esportiva em detrimento do percurso educacional. Esse fenômeno é especialmente evidente entre os jovens que integram as categorias de base de clubes de maior expressão e investimento no cenário futebolístico. Nesses casos, tanto os atletas quanto suas famílias reconhecem as dificuldades de ingresso e

permanência nesses clubes, ao mesmo tempo em que vislumbram neles a possibilidade de ascensão socioeconômica por meio da profissionalização no futebol (Artigo 11). Por outro lado, os jovens vinculados a clubes de menor investimento tendem a valorizar mais a escolarização, uma vez que possuem menos oportunidades de ingressar na profissionalização por meio das equipes do topo da pirâmide financeira. Assim, diante da reduzida perspectiva de acesso aos altos salários pagos a uma minoria de atletas profissionais, a continuidade da trajetória educacional torna-se uma das poucas alternativas de mobilidade social e ou econômica (Artigos 8, 11).

Os jovens e suas famílias promovem adaptações de acordo com as possibilidades que surgem durante suas trajetórias escolares e esportivas. O avanço no campo esportivo leva por vezes ao desinvestimento na formação escolar, estimulando mudanças como busca por escola com menor nível de cobrança; redução das expectativas em relação ao desempenho escolar; suavização das rotinas escolares. O capital cultural das famílias parece ser determinante para a construção de prioridades de uma formação em relação a outra; estes ajustes vão sendo construídos com o tempo e de acordo com as possibilidades de sucesso na carreira dos jovens (Artigos 3, 8, 11).

Segundo um conjunto de artigos, a continuidade da carreira esportiva depende, em grande parte, do suporte financeiro, estrutural, logístico e emocional oferecido pelas famílias desses jovens. Famílias com maior poder aquisitivo dispõem de melhores condições para adotar estratégias que facilitam essa trajetória, como a mudança de turno escolar, a troca de escola, a aquisição de material esportivo, a contratação de profissionais especializados para aprimorar o desempenho dos atletas e o acompanhamento diário das atividades esportivas e acadêmicas. Por outro lado, famílias de baixa renda possuem uma capacidade de investimento mais limitada. Ainda assim, dentro de suas possibilidades econômicas, buscam apoiar a formação esportiva de seus filhos, motivadas pela esperança de que o futebol possa representar uma oportunidade de ascensão social (Artigos 3, 8, 11).

Discussão

O estudo descreve as condições enfrentadas pelos jovens futebolistas brasileiros em dupla carreira que dividem os seus esforços na tentativa de conciliarem suas formações acadêmicas e esportivas. Observamos através da identificação das jornadas

de treinamento e da jornada escolar que as demandas exigidas por estas duas formações expõem os jovens a uma realidade de desafios que precisam ser superados através de estratégias próprias e de suas famílias, já que ainda não temos políticas públicas, legislação e controle eficazes para atender esse novo tipo de formação e mercado que foi se instituindo lentamente (Pinto et al., 2023).

Os estudantes-atletas envolvidos no futebol necessitam de amparo legal que possa auxiliá-los nas questões relacionadas às suas formações, superando as mediações frágeis conduzidas pelos jovens e por suas famílias (Pinto et al., 2023). Essas medidas legais auxiliariam nas questões relacionadas à conciliação das rotinas, assim como na padronização do tempo de treinamento, no suporte dado pelos clubes e pelas escolas à escolarização dos atletas e pelo apoio psicológico que envolve a tensa e insegura formação de atletas (Capranica et al., 2021).

Desafios da dupla carreira

A conciliação de duas formações de forma concomitante submete os jovens envolvidos a um desgaste físico intenso gerando um cansaço físico e mental que pode comprometer o desempenho dos estudantes-atletas em suas atividades acadêmicas e esportivas. O cansaço é gerado por vários fatores: o tempo de deslocamento gasto entre os trajetos para escola, casa e clube; o tempo de permanência na escola; as horas de treinamento no clube; o tempo para estudar e realizar as tarefas de casa enviadas pela escola; os dias de competição; as viagens pelo clube para participar de competições (Ricci; Aquino; Marques, 2022).

Sendo assim, existe uma necessidade latente de uma organização da rotina dos jovens envolvidos na dupla carreira de maneira que a sobrecarga a que eles são submetidos diminua. O modelo em vigor, no qual as famílias e os estudantes-atletas são responsáveis por acertar com as escolas e clubes as demandas exigidas pelas instituições, está fadado ao insucesso, contribuindo muito pouco para resolução de problemas que atingem o jovem em dupla carreira como: a defasagem escolar, abandono dos estudos, formação acadêmica de baixa qualidade, saída precoce do esporte, e estresse emocional no Brasil e em outras partes do mundo (Rocha, 2017; Sorkkila et al., 2020; Niehues et al., 2022).

A dificuldade de conciliação entre esporte e escola não é uma especificidade brasileira, esportistas de diversas regiões do mundo estão envolvidos em problemas semelhantes. Diante desse novo cenário do mercado de trabalho, associado à necessidade de uma formação sistemática, países como Inglaterra, Alemanha, Dinamarca e Noruega desenvolveram programas específicos voltados para jovens em situação de dupla carreira (Thompson et al., 2022; Olesen e Gregersen, 2023; Sallen e Wendeborn e Gerlach, 2023). A implementação de políticas públicas, o estabelecimento de parcerias entre instituições esportivas e educacionais, bem como a criação de escolas especializadas no atendimento a estudantes-atletas têm gerado impactos positivos na trajetória de jovens em situação de dupla carreira (Sæther et al., 2022; Storm; Eske, 2022). A flexibilização dos horários, a criação de programas de disciplinas específicas, o acompanhamento individualizado, sistemas de tutoria, possibilidades de aulas virtuais, adaptação do calendário, facilitação para entrega de trabalhos e reposição de aulas perdidas devido a compromissos com o esporte são exemplos de iniciativas postas em prática. Observar essas experiências positivas pode auxiliar na criação de programas que auxiliem o jovem estudante-atleta a melhorar a sua realidade (Jaakko et al., 2021; Sæther et al., 2022; Olesen; Gregersen, 2023; Sallen; Wendeborn; Gerlach, 2023).

O futebol como prioridade

A dupla carreira de jovens vinculados ao futebol apresenta características que intensificam os desafios enfrentados por esses atletas. O futebol de homens, por ser uma modalidade com atratividade para jovens que aspiram à profissionalização esportiva, gera um cenário de alta concorrência. No entanto, apesar de sua popularidade, esse esporte, como já argumentado, oferece um número reduzido de postos de trabalho, resultando em um ambiente marcado por extrema seletividade. Esse contexto contribui para que os estudantes-atletas vivenciem incertezas e inseguranças em relação ao futuro (Marques; Samulski, 2009; Teixeira et al., 2023).

A necessidade de apresentar um alto desempenho ao longo de todo o processo formativo impõe aos jovens a exigência de intensificar seus esforços e sua dedicação à formação esportiva (Melo, 2010). A expectativa de ingresso na categoria profissional dos clubes de futebol, especialmente nos chamados “clubes grandes” ou nos emergentes com alto investimento financeiro, diminui significativamente quando os atletas atingem

os vinte anos sem terem sido profissionalizados. Por esse motivo, há uma concentração de esforços nas fases finais do processo formativo, particularmente nas categorias sub-17 e sub-20, momento em que, na maioria dos casos, o futuro esportivo desses jovens é decidido (Martins et al., 2021b). Nessa faixa etária, os jovens estão, teoricamente, matriculados no ensino médio ou no ensino superior, para aqueles que optaram por continuar os estudos apesar das limitações impostas pela carreira no futebol. Esse período representa uma fase crucial de transição no sistema educacional brasileiro, pois é nesse momento que são tomadas decisões importantes relacionadas ao futuro profissional (Martins; Silva; Souza, 2021a).

O mercado de formação futebolística deve ser compreendido como um ambiente de formação profissional, assim como ocorre com o mercado de formação profissional para qualquer atividade do mercado ordinário de trabalho (César; Scherer, 2023). Dessa forma, se faz necessário dialogar sobre as condições em que os jovens estudantes-atletas de futebol se encontram em clubes do Brasil para desenvolverem suas formações profissionais. Os jovens inseridos no sistema de albergamento em clubes possuem maior propensão à reprovação e ao atraso escolar se comparados a jovens esportistas que residem com suas famílias (Melo, 2010; Czesli, 2024). Como não existem leis específicas que organizem esta formação, os clubes ficam responsáveis pela gestão da carreira desses jovens e muitas vezes oferecem condições inadequadas para uma formação holística, focando suas ações apenas em iniciativas voltadas para os componentes relacionados ao esporte (Haas; Carvalho, 2018). No tangente à conciliação da formação esportiva com a educacional, somente o artigo 6º, inciso IV, da Lei Geral do Esporte comenta a necessidade de haver harmonia entre as rotinas dos atletas para garantir uma transição adequada após o término da carreira atlética (Lei, 14.597/2023). Portanto, destacamos que esse dispositivo ainda carece de desdobramentos, como a responsabilidade e atribuições de todos os órgãos e agentes envolvidos na formação da dupla carreira do atleta de futebol. As questões sobre a escola, a família, o trabalho, os amigos são relevantes e devem ser consideradas durante a trajetória do jovem em dupla carreira, com o objetivo de facilitar o enfrentamento a outras questões relativas a vida, em todas as suas vertentes, e não somente as relacionadas ao esporte (Moreno; Chamorro; Subijana, 2020; Quinaud et al., 2022; Olesen; Gregersen, 2023).

Nos clubes onde os jovens atletas permanecem alojados, distantes de seus núcleos familiares, observa-se uma imersão quase exclusiva no ambiente do futebol, o

que pode levar à exclusão de outros contextos sociais. Dessa forma, a rotina desses jovens passa a ser predominantemente voltada para o esporte, e suas interações ocorrem majoritariamente com os companheiros de clube. Muitos desses atletas são oriundos de diferentes cidades e estados, o que exige a construção de novos círculos de amizade. Para aqueles que mudam de clube e cidade com frequência, essa situação se torna ainda mais desafiadora, podendo intensificar sentimentos de isolamento e gerar impactos emocionais negativos (Marques; Samulski, 2009). A pesquisa realizada por Meneses (2014), sobre o mercado de formação de jogadores de futebol, revela que a distância da família é uma das principais barreiras encontradas pelos meninos/jovens que migram em busca de uma oportunidade no futebol.

No Brasil, existem algumas iniciativas de clubes que procuram ofertar aos estudantes-atletas uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes-atletas melhores condições para realizarem suas formações esportivas e acadêmicas. Os clubes que possuem parceria com escolas públicas e privadas ou aqueles que construíram escolas próprias em suas dependências, são exemplos desse tipo de iniciativa, demonstrando maior preocupação com uma formação mais generalista do estudante-atleta (Correia; Silva; Soares, 2017), todavia, essas iniciativas que poderíamos denominar de *compliance* não são controladas e nem reguladas pelo poder público ou mesmo por agências externas. O baixo nível de escolaridade, aliado à dificuldade de reconversão do conhecimento específico adquirido ao longo dos anos de formação no futebol, pode representar um obstáculo significativo à inserção no mercado de trabalho formal. Tal condição afeta tanto os jovens que não alcançam a profissionalização na modalidade quanto aqueles que, mesmo tendo se tornado profissionais, enfrentam desafios no processo de transição para a vida pós-carreira. Na ausência de política pública ou de *guidelines* produzidos pelo governo ou CBF, parece que cabe ao clube junto a escola e a família construir parcerias para suavizar a rotina desgastante dos jovens e prepará-los da melhor forma possível para entrada no mercado de trabalho, cumprindo com o seu papel social de instituição formadora (Soares et al., 2011; Correia; Silva; Soares, 2017).

O apoio das famílias

A forma como os indivíduos estabelecem suas metas e se organizam para alcançá-las reflete a maneira como elaboram seus projetos de vida. Tanto a formação esportiva quanto a acadêmica são desenvolvidas ao longo de anos, evidenciando como os jovens constroem seus projetos pessoais a partir de suas expectativas em relação ao futebol e à escolarização. A esperança de alcançar o sucesso, especialmente na carreira esportiva, muitas vezes envolve todo o núcleo familiar. A possibilidade de conquistar algo altamente competitivo e socialmente valorizado pode levar a uma mobilização coletiva em torno do jovem aspirante a jogador profissional. Algumas famílias que possuem jovens atletas envolvidos no processo de profissionalização no futebol promovem mudanças estruturais e impactantes em suas vidas, na busca por apoio à trajetória esportiva de seus filhos. Rocha (2017) e Correia (2018) descrevem, em seus respectivos trabalhos, exemplos de pais que deixaram suas cidades e os seus empregos para acompanharem a vida de seus filhos que ingressaram nas categorias de base num famoso clube no Rio de Janeiro. Nesse contexto, o projeto de vida deixa de ser apenas individual e passa a ser compartilhado pela família, o que pode resultar no deslocamento das atenções para a formação esportiva em detrimento da acadêmica (Rocha et al., 2023).

A construção de um projeto esportivo familiar passa também pela construção de redes de apoio, através de contatos com elementos periféricos e centrais do universo futebolístico. Os elementos periféricos são considerados aqueles indivíduos que não estão profissionalmente envolvidos com o futebol, porém, possuem contatos com profissionais do futebol e podem facilitar o acesso dos jovens às categorias de base. Os treinadores, diretores, observadores técnicos e empresários de futebol são os elementos centrais, aqueles que efetivamente participam de todo o processo de formação dos atletas, desde o processo seletivo até a profissionalização (Correia; Rosistolato; Soares, 2022b). O contato com essas personagens centrais e periféricos do mercado do futebol, pode facilitar a entrada, permanência e a progressão dos atletas nos clubes de futebol (Rocha, 2017). Neste círculo central, o empresário possui um papel de destaque no relacionamento com as famílias, por ser ele o responsável por intermediar o relacionamento dos atletas com o clube. A trajetória dos jovens assessorados por empresários de futebol pode ser impactada de forma positiva através de contratos mais

vantajosos, inserção em clubes de grande porte no Brasil e no exterior, e de uma nova inserção no mercado do futebol no acaso de término de contrato ou dispensa feita pelo clube (Correia; Rosistolato; Soares, 2022b). Os empresários alcançaram fama e poder no mercado do futebol moderno; o seu protagonismo revela a crescente mercantilização do futebol; as principais empresas de agenciamento de jogadores de futebol no mundo possuem centenas de jogadores e movimentam milhares de dólares por ano (Meneses, 2014).

As famílias de baixa renda e com baixo capital cultural tendem a enxergar na profissionalização de seus filhos uma oportunidade de ascensão econômica e social. Esse cenário pode levar a uma inversão de papéis dentro do núcleo familiar, em que a responsabilidade de prover recursos e garantir melhores condições de vida para todos os membros passa dos adultos para os jovens atletas (Czesli, 2024). Essas famílias valorizam a educação e reconhecem a importância de uma formação de qualidade para o ingresso no mercado de trabalho formal. No entanto, por não terem acessado níveis mais elevados de escolarização em suas próprias trajetórias acadêmicas, enfrentam maiores dificuldades em oferecer suporte e acompanhamento adequados à formação escolar de seus filhos (Barbosa; Sant'Anna, 2010). Por outro lado, em famílias com maior capital cultural e poder econômico, há um investimento mais significativo na tentativa de garantir uma trajetória acadêmica regular e de qualidade. Nessas famílias, os adultos geralmente possuem um nível de escolaridade superior à média da população brasileira, tendo concluído o ensino superior. Como consequência, há uma expectativa de que seus filhos sigam o mesmo percurso acadêmico, reforçando a reprodução intergeracional do capital educacional (Bourdieu; Champagne, 2015).

O dinheiro investido na compra de materiais esportivos, no pagamento de meios de transporte para os treinos e jogos, as horas de dedicação de membros da família ao acompanhar os estudantes-atletas em jogos e treinos, além do apoio emocional, funcionam, segundo a literatura, como um potente elemento de incentivo para que o jovem não abandone a carreira. Esses achados na literatura revelam uma espécie de bom senso partilhado socialmente. Em função disso, quando o jovem atleta conquista sucesso econômico no futebol, suas ações e discursos se voltam para retribuir tudo aquilo que lhe foi proporcionado e investido por seus familiares (Damo, 2007; Czesli, 2024).

As famílias dos jovens envolvidos na dupla carreira, que conciliam futebol e escola, enfrentam um dilema: como apoiar e fomentar ambas as formações simultaneamente? Na prática, algumas famílias demonstram incertezas quanto à capacidade da escolarização de garantir um emprego bem remunerado para seus filhos. No entanto, ao mesmo tempo, reconhecem que, sem uma formação acadêmica adequada, as chances de inserção no mercado de trabalho formal, com razoáveis condições salariais, são significativamente reduzidas. Diante desse contexto, essas famílias buscam proporcionar a melhor formação escolar possível para seus filhos, ainda que enfrentem desafios na conciliação entre a trajetória esportiva e educacional (Correia; Soares; Soares, 2022a).

A formação esportiva apresenta um futuro incerto, porém, desperta nos núcleos familiares interesse na inserção neste mercado de trabalho altamente especializado e que promete, para os bem-sucedidos, um retorno financeiro e de status que é, em geral, inalcançável por outros caminhos. O prestígio social e o glamour desta profissão estimulam a ideia de que o jovem futebolista pode conquistar rapidamente fama, dinheiro e bens materiais de luxo.

Os jovens atletas, ao percorrerem a trajetória em busca do sonho de se tornarem jogadores de futebol profissionais, enfrentam, como já dito, uma estrutura altamente competitiva e seletiva, num tempo de experiência bastante reduzido para definir aqueles que conseguirão ou não se profissionalizar. Diante dessa realidade, torna-se essencial a rápida organização de estratégias que possibilitem sua participação nesse processo formativo em condições mínimas de concorrência com centenas de outros candidatos. Na prática, as prioridades são frequentemente estabelecidas de maneira contingencial, visando minimizar os obstáculos ao longo da trajetória esportiva. Como consequência, a formação acadêmica tende a ser relegada a um segundo plano, uma vez que a dedicação ao futebol passa a ser compreendida como a principal via para o sucesso e a ascensão social (Correia; Rosistolato; Soares, 2022b).

Conclusão

O tema da dupla carreira apresenta uma complexidade significativa, envolvendo múltiplos aspectos sociais, educacionais, familiares e institucionais. A mediação entre as diferentes instituições ocorre não apenas por meio dos jovens e de suas famílias, mas

também por intermédio das políticas institucionais e das relações estabelecidas entre clubes, escolas e demais agentes envolvidos.

Os jovens esportistas que conciliam futebol e escolarização tendem a priorizar a formação esportiva em detrimento da acadêmica. O mercado do futebol profissional caracteriza-se por um ambiente altamente competitivo, repleto de incertezas e com um número de postos de trabalho extremamente reduzido. Quando priorizam o esporte em detrimento da escola, os jovens e suas famílias assumem o risco de construir uma formação escolar fragilizada, o que, no futuro, pode dificultar sua inserção no mercado de trabalho formal, caso não atinjam o sucesso idealizado. Nesse caso, esses jovens concorrerão, em tese, a postos de trabalho menos valorizados em termos de remuneração.

A família pode, a depender das condições de existência, desempenhar um papel central no planejamento e direcionamento das trajetórias de vida dos jovens atletas, auxiliando-os na tomada de decisões ao longo do processo formativo. Muitas das vezes, a obsessão das famílias pela profissionalização de seus filhos pode ter efeitos perversos no alcance dessa meta (Aroni et al., 2019). Os níveis socioeconômicos dessas famílias influenciam diretamente suas expectativas e escolhas, moldando seus projetos de vida. Para famílias de menor poder aquisitivo, o futebol é visto como a oportunidade de ascensão social, o que pode levar a uma priorização da carreira esportiva de forma consciente. Além disso, dificuldades financeiras podem limitar o investimento na formação escolar e aumentar a pressão sobre o jovem atleta, que muitas vezes percebe no futebol sua única possibilidade de mobilidade social e econômica. Em contrapartida, famílias com maior capital econômico e cultural tendem a valorizar a formação acadêmica e a buscar um equilíbrio mais consistente entre escola e esporte. Uma estrutura financeira mais estável proporciona ao jovem mais opções de formação e reduz a pressão por resultados esportivos imediatos, permitindo um planejamento mais estruturado para o futuro.

Os artigos consultados indicam que clubes e escolas ainda apresentam limitações significativas para lidar com os desafios inerentes à dupla carreira dos jovens futebolistas (Melo, 2010; Soares et al., 2011; Correia; Silva; Soares, 2017). Entre os principais obstáculos enfrentados, destacam-se a evasão escolar, a repetência, a falta de flexibilidade curricular, a pressão excessiva por desempenho tanto na escola quanto no clube e a desistência precoce da carreira esportiva. Esses fatores impactam

negativamente a trajetória dos jovens atletas e, até o momento, permanecem sem soluções eficazes.

A implementação de políticas públicas e institucionais voltadas à dupla carreira poderia trazer benefícios substanciais para os estudantes-atletas, promovendo uma formação holística que os prepare tanto para a carreira esportiva quanto para a acadêmica. O estado poderia regular formas de proteção desses jovens junto aos clubes formadores no sentido de aprimorarem suas estruturas e oferecerem suporte educacional mais efetivo, incluindo o acompanhamento de professores e pedagogos, a criação de espaços adequados para estudo e a ampliação do acesso à educação a distância (EAD), especialmente para aqueles que precisam viajar frequentemente para competições.

Este estudo identificou lacunas que podem ser exploradas em investigações futuras. A primeira diz respeito à carência de estudos longitudinais que acompanhem as trajetórias de estudantes-atletas, muito embora o campo futebolístico seja refratário a esse tipo de pesquisa em seu ambiente. Pois, pesquisas dessa natureza possibilitariam o levantamento de evidências empíricas contínuas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das distintas etapas que compõem os percursos esportivos e acadêmicos desses jovens. Outra lacuna relevante refere-se à escassez de análises que examinem, de forma crítica, a estruturação do mercado esportivo, tanto em escala nacional quanto internacional, bem como os fluxos de capital que alimentam essa ampla indústria de formação e circulação de jovens atletas.

Referências

A BASE: da terra a grama. Esporte espetacular, São Paulo, TV Globo, 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3691676/>. Acesso em, 10 fev. 2025.

AMARO, Elisiane; MORGENSTERN, Juliane Marschall. *Política nacional de alfabetização e a contenção do analfabetismo no Brasil*. Revista Políticas Públicas & Cidades, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1417, 2024. Doi: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-375-2024>

ARONI, André Luis; BAGNI, Guilherme; BOCCHIO, Giovanni Luchetti; FILHO, Edson; MACHADO, Afonso Antonio. *Estresse da iniciação esportiva até a profissionalização: uma análise exploratória da trajetória de atletas profissionais de futebol*. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v. 11. n.43. p. 263-272. 2019. ISSN 1984-4956

Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/773/583>

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. *As classes populares e a valorização da educação no Brasil*. In: RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASMAR, C. (Orgs.). *Desigualdades urbanas, desigualdades escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital – Observatório das Metrópoles – IPPUR/UFRJ, 2010, p. 155-174.

BOSSLE, Fabiano; LIMA, Lucas Oliveira de. *Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências*. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2013. Doi: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2013.v.11.n1.p35>

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. *Os excluídos do interior*. In: NOGUEIRA, M A.; CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu - Escritos de Educação*, Petrópolis: Vozes, 2015, p. 243-256.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB (1996)*. Brasília, DF: Presidência da República, 20. dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 de março de 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.615 (Lei Pelé), 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 25. mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.415 (Reforma do Ensino Médio), de 16 de fevereiro de 2017. Altera as leis nº 9.394[...] e 11.494 [...]*. Brasília, DF: Presidência da República, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 15 março. 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.597 (Lei Geral do Esporte), de 14 de junho de 2023. Dispõe sobre o sistema nacional do esporte (Sinesp) e o sistema nacional de informações e indicadores esportivos (Sniie)*. Brasília, DF: Presidência da República, 15 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114597.htm. Acesso em 15 de março 2025.

BRASIL. *Lei nº 14.945, sancionada em 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023*. Brasília, DF: Presidência da República, 31 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm. Acesso, 15 de março de 2025.

CAPRANICA, Laura; FIGUEIREDO, Antonio; ÁBELKALNS, Ilvis; BLONDEL, Laurence; FOERSTER, Jorg; KELDORF, Ole; KESKITALO, Risto; KOZSLA, Tibor;

DOUPONA, Mojca. *The Contribution of the European Athlete as Student Network (EAS) to European Dual Career ERASMUS+ Sport Collaborative Partnerships: An update*. Cultura, Ciência y Deporte, Murcia, v.47, n.16, p. 7-17, 2021. Doi: <https://doi.org/10.12800/CCD.V16I47.1693>

CATTO, André. *Salário médio de jogadores de futebol não alcança nem as 100 maiores remunerações de contratação*. Globo.com (seção Trabalho e Carreira), São Paulo, 04 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-ecarreira/noticia/2022/12/04/salario-medio-de-jogadores-de-futebol-nao-alcanca-nem-as-100-maiores-remuneracoes-de-contratacao.ghtml>. Acesso em: 08. Out. 2024.

CBF, Assessoria da CBF (Rio de Janeiro). *Raio-X do mercado 2020: transferências do futebol movimentaram R\$ 2,5 bilhões*. In: Cbf. Rio de Janeiro, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-mercado-2020-transferencias-do-futebol-movimentaram-r-2-5>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CÉSAR, Maurício da Silva; SCHERER, Giovane Antonio. *Trajetórias juvenis em um campo de contradições: precarização do trabalho e violações de direitos no futebol masculino profissional*. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2023. e-ISSN: 1677-9509. Doi: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2023.1.44003>

CONCEIÇÃO, Daniel Machado da; VAZ, Alexandre Fernandez. *A Concomitância Entre Estudar e Jogar: observações sobre o processo de descontinuidade na escolarização de jogadores de futebol em formação*. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 31, p.91-108, 2020. Doi: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30510>

CORREIA, Carlus Augustus Jourand; SILVA, José Claudio Sooma; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Colégio Vasco da Gama: notas para pensar os entrelaçamentos das culturas escolares com as práticas esportivas*. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 35, n.1, p. 188-213, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n1p188>

CORREIA, Carlus Augustus Jourand. *Projetos Familiares na Formação de Atletas do Futebol: Apostas na profissionalização e na escolarização*. 2018. 378 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ppge.fe.ufjf.br/teses2018/tCarlusAugustus.pdf>

CORREIA, Carlus Augustus Jourand; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Dilemas da Dupla Carreira: projeto escolar e futebolístico de estudantes – atletas das classes médias e altas do Rio de Janeiro*. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 31, p. 51-75, 2020. Doi: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30350>

CORREIA, Carlus Augustus Jourand; SOARES, David Gonçalves; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas a*.

Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 47, e108135, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-6236108135>

CORREIA, Carlus Augustus Jourand; ROSISTOLATO, Rodrigo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Projeto, campo de possibilidades e redes na formação futebolística dos jovens atletas e suas famílias no Brasil b*. Etnográfica, Lisboa, vol. 26, n. 2, p. 371-392, 2022. Doi: <https://doi.org/10.4000/etnografica.11619>

COSTA, Felipe Rodrigues da; MIRANDA, Iuri Scremim de; FIGUEIREDO, Antonio João. *Esporte e educação: como desenvolver uma carreira dupla adequada*. Revista Cultura, Ciencia y Deporte, Murcia, a.17 v.16, p. 49-58. 2021. Doi: <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1674>

CZESLI, Federico. *Llegar a Primera: Cómo se forma un futbolista en Argentina*. 2024. 307 p. Tesis (Doctorado em Antropologia Social) - EIDAES, Universidad Nacional de San Martín, San Martín, 2024.

DAMO, Arlei. *Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. São Paulo: Aderaldo e Rothchild, Anpocs; 2007.

HAAS, Celia Maria; CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado. *Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais*. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 374-394, 2018. Doi: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v11n32018p374a394>

HONG, Quan Nha; PLUYE, Pierre; FÁBREGUES, Sergi; BARLETT, Gillian; BOARDMAN, Felicity; CARGO, Margaret; DAGENAIS, Pierre; GAGNON, Marie-Pierre; GRIFFITHS, Frances; NICOLAU, Belinda; O'CATHAIN, Alicia; ROUSSEAU, Marie-Claude; VEDEL, Isabelle. *Improving the content validity of the mixed methods appraisal tool: a modified e-Delphi study*. Journal of Clinical Epidemiology, [S.l.], v.111, n.1, p. 49-59, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2019.03.008>

JAAKKO, Nikander; AUNOLA, Kaisa; TOLVANEN, Asko; RYBA, Tatiana. *Associations between student-athletes' self-esteem and career adaptability across the high school years*. Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports, [S.l.], v.3, n. 2, p. 789-7972, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/sms.14114>

KAMPFF, Andrei. *Copinha: números escancaram realidade difícil que não pode ser esquecida*, UOL, São Paulo, 24/01/23 <www.uol.com.br>.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2023/01/24/copinha-numeros-es-cancaram-realidade-dificil-que-nao-pode-ser-esquecida.htm#:~:text=A%20probabilidade%20de%20uma%20crian%C3%A7a,Brasileira%20de%20Ci%C3%A7as%20do%20Esporte>. Acesso em: 20 março 2025

MARQUES, Mauricio Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. *Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase*

profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000200002>

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; RICCI, Christiano Streb; MIRANDA, Iuri Scremin de; COSTA, Felipe Rodrigues da. *Dupla Carreira no Contexto do Esporte: Percepções e Desafios em Diferentes Cenário*. Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport (ALESDE), Curitiba, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2021. Doi: <https://doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.81106>

MARTÍNEZ, Maria Rodriguez; CRUZ, Jaume; TORREGROSSA, Miquel. *Intervention program with coaches and parents: effects of the coach's behavior and the team's motivational climate*. Revista de Psicologia del Deporte, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 181-187, 2017. ISSN: 1132-239X ISSN: 1988-5636

Disponível em:
<https://archives.rpd-online.com/article/download/v26-n4-rodriguez-martinez-cruz-et-al/2160-10327-1-PB.pdf>

MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Bruna Saurin; SOUZA, Ana Claudia Ferreira de. *Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres a*. Journal of Physical Education, Maringá, v. 32, p. 1-13, e3249, 2021. Doi: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3249>

MARTINS, Mariana Zuaneti; DELARMELINA, Gabriela Borel; VARGAS, Juliana Malini; VENTURELLI, Samara; ANTUNES, Kevin; PELISSARI, Jeanio. *As Mulheres e a Dupla Carreira: linhas tênues entre a conciliação e o abandono esportivo b*. Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport (ALESDE), Curitiba, v. 13, n. 1, p. 110–132, 2021. Doi: <https://doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.76885>

MARTORELLI, Rinaldo. *O polêmico calendário do futebol brasileiro e a vergonhosa omissão dos clubes*. Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo (SAPESP), São Paulo, 25 nov. 2024. Disponível em: <https://sindicatodeatletas.com.br/o-polemico-calendario-do-futebol-brasileiro-e-a-vergonhosa-omissao-dos-clubes/>. Acesso em: 30/01/2025

MELO, Leonardo Bernardes Silva de. *Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro*. 2010. 72 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; ROCHA, Hugo Paula Almeida da. *Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.28, n. 4, p.17-28, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617>

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; SILVA, André Luiz da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Goiânia, v.38, n.4, p. 400-406. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>

MENESES, Juan Pablo. *Dente de Leite S.A.: a indústria dos meninos bons de bola*. Barueri: Amarilys, 2014.

MIRANDA, Iuri Scremin de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da. *Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional*. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-21, 2020. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788>

MORENO, Rubén; CHAMORRO, José Luiz; SUBIJANA, Cristina López de. “*Nunca pensé abandonar los estudios*”: relación entre la formación académica de los progenitores y la carrera dual de deportistas de elite. *Revista de Psicología del Deporte*, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 17-26, 2020. ISSN 1132-239X ISSN e 1988-5636 Disponível em: <https://www.psycnet.org/record/2021-50280-001>

NIEHUES, Maike; GERLACH, Erin; WENDEBORN, Thomas; SALLEN, Jeffrey. *Successful in Sports but worse in School? Adolescent student-athletes development of scholastic performances*. *Frontiers in Education*, [S.l.], v.7, n.1, p. 1-14, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3389/educ.2022.946284>

OLESEN, Jesper Stilling; GREGERSEN, Martin Treumer. *Exploring how education and sport are brought together in two different dual career programs for Danish soccer players: effects for the player's current and future life*. *Soccer & Society*, [S.l.], v. 24, n.2, p. 223-234, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1080/14660970.2022.2061469>

OLIVEIRA FILHO, José Hildo. *The ‘beautiful game’ and its dilemmas: sports migration, ‘Brazilianness’ and ‘race’*. *Soccer and Society*, [S.l.], v.23, n.1, p. 32-43, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1080/14660970.2021.1918678>

PINTO, Arthur Sales. *Joia ou Gente: opinião de treinadores brasileiros sobre jogadores de futebol da categoria masculino sub-15*. 2018. 109 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade), UNESP, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/157506>

PINTO, Erika Alcântara; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; CORREIA, Carls Augustus Jourand; LEITÃO, Larissa Meireles; FERREIRA, Mariana Carvalho; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Estudantes - Atletas: questões e Implicações Acerca do Direito a Educação e a Formação Profissional no Esporte*. *Esporte e Sociedade*, Niterói, v.16, n. 37, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/55407>

PRONI, Marcelo Weishaupt. *A metamorfose do futebol*. Campinas: Editora Unicamp, 2000.

QUINAUD, Ricardo; CAPRANICA, Laura; DOUPONA, Mojca; GUIDOTTI, Flavia. *The holistic development of talented sportspersons through dual-career*. *Frontiers in Sports and Active Living*, [S.l.], v. 28, n.4, p. 1-7, 2022. Doi: <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.929981>

RICCI, Christiano Streb; AQUINO, Rodrigo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. *A Dupla carreira acadêmico - esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos*. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 28, e28005, p. 1-35, 2022. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117028>

RIGO, Luiz Carlos; SILVA, Daniel Vidinha da; RIAL, Carmen Silvia de Moraes. *Formação de Jogadores em Clubes de uma Cidade do Interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional*. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 263-274, 2018. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.71790>

ROCHA, Hugo Paula Almeida da; BARTHOLO, Tiago Lisboa; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola*. Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.252-263, 2011. Doi: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252>

ROCHA, Hugo Paula Almeida da. *O Futebol como Carreira, a Escola como Opção: dilema do jovem atleta em formação*. 2017. 289 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2017/tHugoAlmeida.pdf>

ROCHA, Hugo Paula Almeida da; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol a*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.37, n. 1, p. 1-20, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>

ROCHA, Hugo Paula Almeida da; COSTA, Felipe Rodrigues da; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Dupla Carreira Para Estudantes Atletas Do Turfe: entendendo a dedicação à escola e ao esporte b*. Currículo sem Fronteiras, v. 21, n. 3, p. 1614-1638, 2021. Doi: <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.32>

ROCHA, Hugo Paula Almeida da; SOUZA, Camilo Araújo Máximo de; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Dupla carreira no Brasil de 2018 a 2023: um panorama dos estudos recentes*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Goiânia, v. 45, p. 1-7, e20220045, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20220045>

ROTHER, Edna Terezinha. *Revisão Sistemática X Revisão Narrativa*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n.2, p. 5-6, 2007. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SAETHER, Stig Arve; FEDDERSEN, Niels; ANDRESEN, Eirik; BJORN DAL, Christian Thue. *Balancing sport and academic development: Perceptions of football players and coaches in two types of Norwegian school-based dual career development environments*. International Journal of Sports Science & Coaching, [S.l.], v.17, n.6, p.1270-1282, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1177/17479541221111462>

SALLEN, Jeffrey; WENDEBORN, Thomas; GERLACH, Erin. *Talented athletes as high achievers - only in sports? Analysis of academic performance and the impact of*

dual career assistance programmes in upper secondary school. German Journal of Exercise and Sport Research, [S.l.], v. 53, p. 410-419, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1007/s12662-023-00878-7>

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. *Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 34 n. 99, p. 333-351, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.020>

SILVA, Monica Ribeiro da. *Ampliação da obrigatoriedade escolar no Brasil: o que aconteceu com o Ensino Médio?* Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.28, n.107, p. 274-291, 2020. ISSN 2359 – 1552. Doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701953>

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; COSTA, Felipe Rodrigues da; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; BENTO, Jorge Olímpio. *Jogadores de Futebol no BRASIL: mercado, formação, de atletas e escola*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out- dez, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400008>

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FONSECA, José Aguinaldo. *Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira*. Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 38, p. 1- 21, 2021. Doi: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0167>

SORKKILA, Matilda; RYBA, Tatiana; AUNOLA, Kaisa; SELANNE, Harri; SALMELA - ARO, Katarina. *Sport burnout inventory-dual career form for student-athletes: Assessing validity and reliability in a finnish sample of adolescent athletes*. Journal of Sport and Health Science, v.9, n. 4, p. 358-366, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2017.10.006>

SOUZA, Camilo Araújo Máximo de; VAZ, Alexandre Fernandez; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 85-111, jul-dez. 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832008000200004>

SOUZA, Thais Nunes de; SANTOS, Sarah Cristina do Rego; ALVES, Poliane Dutra; OLIVEIRA, Augusto Ribeiro de; BANJA, Tulio; VENEROSO, Christiano Eduardo; CABIDO, Christian Emmanuel Torres. *O cenário do desemprego de jogadores profissionais de futebol brasileiro durante a temporada de 2019*. Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v.15 n.3, p. 63-75, 2022. ISSN 1983 – 7194. Disponível em: <https://www.rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/372>

STORM, Rasmus; ESKE, Mette. *Dual careers and academic achievements: does elite sport make a difference?* Sport, Education and Society, v.27, n.6, p.747-760, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1080/13573322.2021.1919070>

SUBIJANA, Cristina López de; VAQUERO, Xavier Equiza. *La retirada en natación: La vida fuera del agua*. Revista Española de Educación Física y Deportes, n. 421, p. 101-121, 2018. Doi: <https://doi.org/10.55166/reefd.vi421.670>

TEIXEIRA, Marcelo Resende; SOARES, Jose Manoel Montanha. *Jogando futebol com a realidade: aproximações necessárias*. Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros, volume 6, número 1, p. 272-295, 2022. Doi: <https://doi.org/10.46551/rssp202214>

TEIXEIRA, Marcelo Resende; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; REIS, Nadson Santana; MASCARENHAS, Fernando. *A (de) formação dos futebolistas: como a ausência de políticas na Educação Básica reforçam uma ilusão*. Revista Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 28 n. 2, p. 01-16, 2023. Doi: <https://doi.org/10.18316/recc.v28i1.10421>

THOMPSON, Ffion; RONGEN, Fieke; COWBURN, Ian.; TILLi, Kevin. *A case study of the features and holistic athlete impacts of a UK sports-friendly school: Student-athlete, coach and teacher perspectives*. Plos One, v. 17, n.1, e0278401, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0278401>

TOLEDO, Luiz Henrique. *Lógicas do futebol*. São Paulo: Hucitec/Fapesp; 2002.

VERZANI, Renato Henrique; MORÃO, Kauan Galvão; BAGNI, Guilherme; MACHADO, Afonso Antonio; SERAPIÃO, Adriane Beatriz de Souza. *Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade*. Arquivos de Ciências do Esporte, Uberaba, v.6, n.3, p.110-113, 2018. Doi: <https://doi.org/10.17648/aces.v6n3.2402>

ZOTERO, Corporation for digital Scholarship, 2009.